

A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

Formosa e Intrépida: uma análise do discurso da imprensa sobre a modernização de Campos dos Goytacazes e a formação de uma sociedade de influência

Anelize dos Santos Ribeiro, Jacqueline da Silva Deolindo.

As relações que os indivíduos mantêm com os espaços habitados se exprimem todos os dias nos modos do uso dos recursos e dos equipamentos, nas práticas de sociabilidade, nas condições mais banais, no secundário, no acidental (CARLOS, 2007) e se consolidam como uma enunciação a respeito do que o lugar é, ou seja, como uma representação (PESAVENTO, 2005). Nessa perspectiva, tomando a categoria “lugar” como uma construção discursiva de seus habitantes e que, em larga medida, é posta em circulação e sustentada pelas mídias locais, entre outros dispositivos (MOSCOVICI, 2009), nos debruçamos sobre a formação dos discursos a respeito da cidade de Campos dos Goytacazes como um lugar moderno e distinto. Servem como ponto de referência para nossas análises as reportagens publicadas sobre os Melhoramentos de 1916, ano em que se inaugura um conjunto de obras de saneamento e urbanização na cidade para igualar a paisagem e a imagem externa ao reconhecimento da cidade como centro econômico e industrial. Nosso projeto prevê a análise das publicações dos jornais locais naquele ano e o estudo das publicações midiáticas de 2016, verificando as condições de permanências desses dizeres sobre a cidade e de seus enunciadore. Nossa metodologia compreende pesquisa bibliográfica e documental, análise de discurso francesa e entrevistas. A primeira etapa da pesquisa, em que estudamos a edição de 5 de novembro de 1916 do jornal Monitor Campista sobre a inauguração dos Melhoramentos, revelou que Campos era dotada de um grupo de cidadãos que faziam frente às questões políticas e sociais: os usineiros. Para além do governo local, essa elite, tida com apreço pela população local, era revestida de autoridade e tinha grande representação política perante o Estado. Responsáveis pelo financiamento das revitalizações, através de uma taxa implantada sobre as safras da cana-de-açúcar, os usineiros destacavam Campos como uma cidade independente e moderna, que se auto-sustentava (SMIRDELE, 2010). Os conteúdos produzidos e reproduzidos pelo referido jornal, à época, evidenciam esse discurso ufanista e revelam uma ideologia que se materializa como discurso de poder (THOMPSON, 1999) “disfarçado” de generosidade e cooperação dos usineiros para com a cidade e seus habitantes.

Palavras-chave: Campos dos Goytacazes, Melhoramentos de 1916, Discursos.

Instituição de fomento: UFF/Faperj (Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro)